



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida	
Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISAZÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
Cristina da Conceição Resende	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
Larissa de Pinho Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
Amanda Aguiar Ayres	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]

Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque

*Artigo publicado anteriormente nos Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança ANDA (2016).

RESUMO: A mídia digital está cada vez mais acessível ao público e na sua organização descentralizadora, tece círculos colaborativos e aperfeiçoados, ratificando o uso voluntário e atrativo das redes virtuais. Nessa produção de informação em diálogo com experiências plurais/subjetividades (ROSE, 2011) se inscreve a forma de ampliar redes de conhecimento. A proposta desse artigo incide em pensar corpo nesse espaço, sob uma lógica não dualista e quais tipos de conexões políticas se fazem pertinentes para contribuição ao processo de compartilhamento. Busca-se apontar nessa ocorrência “coletiva” o “fala-se” a partir da Teoria *Corpomídia* para os artistas da dança como estratégia de sobrevivência. Na sequência, problematizar como as relações compartilhadas nesses ambientes midiáticos se encontram tensionadas pelos afetos e que passaram a reger as novas formas de viver, assim como no entendimento de que somos inventores de nossos selves segundo Nikolas Rose (2011) e no conceito de Cultura de Participação de Clay Shirky (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Corpomídia. Tensionamentos colaborativos. Ambientes.

CREATIVE PROCESSES ON DIGITAL NETWORK: WHY INTERPRETING OURSELVES + [FOR A SURVIVAL STRATEGY]

ABSTRACT: Digital media is increasingly accessible to the public and its decentralized organization, weaves collaborative and improved circles, confirming the voluntary and attractive use of virtual networks. In this production of information in dialogue with plurals / subjectivities experiences (Rose, 2011) it signs up the form of expanding knowledge networks. The purpose of this article focuses on thinking body in this space, under a non-dualistic logic and what kind of political connections are made relevant to contribution to the sharing process. It aims to point in this “collective “ occurrence, the “spoken” from *Corpomídia* Theory for dance artists as a survival strategy. In sequence, it problematizes how the shared relationships in these media environments are tensioned by the affections and how it began to rule the new ways of living, as well as the understanding that we are inventors of ourselves, according to Nikolas Rose (2011) and in the concept of Culture of Participation from Clay Shirky (2011).

KEYWORDS: Corpomídia. collaborative tensions. Environments

Desde quando a Teoria Corpomídia (2005) foi criada pelas pesquisadoras Helena Katz¹ e Christine Greiner² os estudos do/no corpo possibilitaram ampliar a discussão de processos criativos *on offline*, a partir de um entendimento epistemológico que refuta a noção dualista de impenetrabilidade. Numa perspectiva corpo/ambiente que tem na contaminação os hábitos, informações e outros dispositivos de poder, a relação ratificada pela teoria se faz em acordos, nos quais categorizar não se faz pertinente a esse entendimento. Além disso, Greiner (2005, p.103) reflete em relação a corpo e cultura e argumenta, “[...] cultura se constrói no trânsito entre o individual e o coletivo, entre o dentro e o fora do corpo, operando o tempo inteiro num continuum entre emoção, razão, ação corpórea [...]”.

Nesse viés associa conexões plurais por contextualizar argumentos que se fazem em acordo, por isso mesmo capaz de se atualizar e ampliar redes de conhecimento, evidenciando esse caráter compartilhado ao pensamento biopolítico³, ou seja, corposmídias das informações em rede. “[...] quando o corpo vem transformando a política em biopolítica, a proposta de entendê-lo como um corpomídia (KATZ; GREINER,2001) permite uma leitura crítica do que está em curso na nossa sociedade” (KATZ, 2010, p. 121). A estudiosa prossegue:

Desde sempre, nós vamos construindo o mundo, pegando coisas daqui e dali, em práticas que vão estreitando as trocas entre a química da vida e o ambiente. Em nossas construções de mundo, os entendimentos de “corpo” estão submetidos aos regimes de produção de sentidos que vão sendo engendrados ao longo do tempo. Mas, como a percepção do corpo ocorre de acordo com o conhecimento que se tem a seu respeito, o nome “corpo” vai variando, identificando referências distintas, ao longo da história. (KATZ, 2010, p. 125).

Os participantes nesse caso em específico, profissionais de dança envolvidos nessa cadeia digital que atuam via convocações⁴, se fazem envolver como consumidores ativos que buscam visibilidade, produção de imagem, e pulverização de informações, características das ações que se efetuam no ambiente digital.

Partilhar aspectos de si pode ser uma alternativa a práticas democráticas, a partir de escolhas próprias e individuais e um exercício ao debate coletivo, ou seja, se tornar sujeito de si mesma. Segundo Nikolas Rose⁵ (2011, p. 240): “subjetividade é tecnológica”, os seres humanos se tornam sujeitos de si próprios, relacionando

1. Pesquisadora, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, crítica e palestrante nas áreas de Comunicação e Artes. Desenvolve , em parceria com a Profa. Dra. Christine Greiner, a Teoria Corpomídia (2005).

2. Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP do curso de graduação e pós graduação. Desenvolve sua pesquisa na área de comunicação, com enfoque em estudos interdisciplinares do corpo.

3. Política pautada a partir de certo entendimento de vida, no qual o corpo tem um papel central (KATZ & GREINER, 2011, p.4) O termo biopolítica aparece em 1977, quando Foucault vem ao Brasil participar de uma conferência sobre o nascimento da medicina social na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

4. Esse dispositivo, “busca capturar a atenção, motivar a fidelidade, a resposta ativa do consumidor em sua força de ouvitor, de seguidor de valores de consumo, de repercutidor. (PRADO, 2013, p.58).

5. Professor, britânico, sociólogo e teórico social.

corpo/cultura e sua constituição de subjetividade,

Mas isso somente na medida em que temos claro que um corpo não é “o corpo”, mas meramente uma relação particular, capaz de ser afetada de formas particulares. Trata-se de uma questão de órgãos, músculos, nervos e aparelhos que eles são eles próprios congestionados de células em constante intercâmbio umas com as outras, conectando e desconectando, morrendo, reconfigurando, ligando e combinando, onde o exterior de alguém é, simultaneamente, o interior de outro. Trata-se também de uma questão de cérebros, hormônios, moléculas químicas, que conectam e transformam as capacidades das várias partes, excitando-as, coordenando-as, fundindo-as ou desconectando-as. (ROSE, 2011, p. 256).

e compartilha o que Katz e Greiner (2005) já vem discutindo,

Ou seja, não é a cultura que influencia o corpo ou o corpo que influencia a cultura. Trata-se de uma espécie de “contaminação” simultânea entre dois sistemas sóicos onde ambos trocam informações de modo a evoluir em processo, juntos (KATZ&GREINER, 2005, p. 103-104).

As convocações corpo/cultura se inserem na forma de ampliar diálogos interativos, e propõem deslocar o referencial “iluminista”⁶ para um pensamento que subverte qualquer possibilidade de universalizar opiniões massificadas. Vinculam-se os atravessamentos múltiplos como entrevistas pessoais e declarações políticas, propostas artísticas e fotos de vítimas de guerra como uma ocorrência social, uma apreensão visual, mesmo que fora da rede de conexões artísticas. Causam um olhar sensível e articulam um enunciado coletivo quando o espaço que se propõe essa discussão redesenhando o processo cognitivo de criação em dança.

Segundo a citação de Castells (2013, p. 166), “[...] as pessoas só podem desafiar a dominação conectando-se entre si [...]”, e se articula à reflexão de Rose (2011, p. 61) quando aponta: “[...] o ser constitui a si mesmo em diferentes práticas e relações”, mobilizando e sendo mobilizado.

Essa prática de utilização desses espaços como cultura de divulgação e promoção, se faz nos encontros, mas o importante são os atravessamentos que reverberam nas informações que se fazem em rede, de forma viral e em negociação com as informações já existentes. O corpo nesse processo se organiza enquanto experiência subjetiva das suas práticas via meio digital, e suas formas de aparecer, se expressar e ao constituir-se *Corpomídia*.

CORPOMÍDIA COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA

Quando essa teoria foi criada, ambas as pesquisadoras fomentaram um mercado carente de um pensamento, que se aplicasse a todo e qualquer corpo, que fosse pensado coletivamente e o evidenciasse em processo, na sua relação singular e coletiva.

O que se percebe é que, contrário aos discursos centralizadores, o estudo

6. Pensamento filosófico que defendia o uso da razão como o melhor caminho para se alcançar a liberdade, a autonomia e a emancipação.

desenvolvido pelas professoras refletem processos transitórios e indisciplinados de conhecimento que se fazem corpo em qualquer ambiente.

Essa possibilidade de reconhecer e evidenciar qualquer que seja seu campo de atuação/estudos, corpo, gênero, moda, redes digitais, tem a possibilidade de tessituras “em rede” e, como questões próprias da tensão em que vivemos, podem ser discutidas a partir dessa teoria. Ou, como pensamento crítico de atores/consumidores que ocorre via interações na apropriação de imagens e acontecimentos nesse espaço, ao reconfigurar e dar visibilidade a ações em dança nos blogs, facebooks e aplicativos sociais. Essa expansão modifica a comunicabilidade e cria um deslocamento não territorializado, produzindo modos de viver.

Nesse caso, quando se trata de processos de criação via redes digitais como lugar convidativo, muitas possibilidades fazem emergir dessa informação ao mesmo tempo, como campo de possibilidade de atuação biopolítica, ou seja, *ser/estar mídia de si mesmo*.

A Teoria *Corpomídia* se propõe com o objetivo de favorecer uma leitura crítica do papel do corpo face ao que está em curso na nossa sociedade e, por isso, propõe que corpo e ambiente existem em um inestancável fluxo de trocas/contaminações, sublinhando que tanto um como o outro só existem nestas trocas incessantes. As trocas/contaminações não acontecem depois que corpo e ambiente existem, mas são elas que os constituem. (KATZ, 2011, p. 4).

Esse pensamento se faz como resultado de cruzamentos de informações, e se torna *corpo* no ambiente *onoffline*, sendo que ajustes se tornam necessários para lidar com as já existentes, principalmente geradas a partir de motivações indutoras à participação. Essas informações se caracterizam na habilidade de nos tornarmos sujeitos de nossas ações, convocações e na capacidade de participar e desarticular aspectos, geridas por discursos não implicados em ações de partilha, ou com diferentes formas de (des)organizar o mundo.

As informações via rede social em processos de criação se tornam corpomídias dessas ações. Nesse sentido, os agenciamentos se tornam coerentes quando postagens pessoais são feitas e disseminadas diariamente confluindo a uma cultura que além de induzir reações, torna-se um campo de produção de vínculos e reapropriação de imagens, mesmo que esses consumidores/atores se façam pontuais.

Interessante perceber como nos dispositivos digitais, as ações se multiplicam e criam formas de vida, ou modos de viver e expandir, compartilhando e criando associações como possível estratégia de sobrevivência em que o “fala-se” se constitui com um tecido combinado de vozes, para que a necessidade, nesse determinado momento, seja atendida, ou vista.

O argumento que se faz necessário demonstrar articula não somente a ideia de ação, postagem e capacidade criativa, mas o entendimento de como manter-se enquanto produção de conhecimento e articulação de possíveis oportunidades. Segundo Greiner (2005, p.103): “[...] o que chamamos de sobrevivência (não apenas

de pessoas, mas de ideias) dependerá de fatores como diversidade e adaptação”.

Essa questão pressupõe a adaptação, e acontece à medida que ocorrem encontros e estabelece uma relação de interesses compartilhados entre pares ou como se refere Garcia Canclini (2013, p. 184) “solidariedade em redes”. Nessa prática a ocorrência se faz entre trocas de informações e pessoas com motivações variadas; porém, é necessário o estímulo ou alguma provocação. Exatamente um fio que possa alinhar e costurar experiências diversas entre contextos variados. Nesse sentido, as redes se tornam aptas a desempenhar um lugar de multiplicadores para que as vozes se façam ouvidas.

Esse modo possível de existência auto-organizada, que sugere um exercício, até certo ponto, livre de ação nas redes, com postagem, divulgação de vídeos e atos coletivos, reflete uma pluralidade de ideias e a manutenção de um desejo político de existir que oportuniza à participação em algum momento.

Segundo Castells⁷ (2013, p.163), “As redes horizontais, multimodais, tanto na internet quanto no espaço urbano, criam companheirismo, ou seja, “[...] a internet é uma máquina de oportunidades[...]” (SHYRK, 2011, p.118)⁸.

As ocorrências que acontecem como tensões e desmotivações nas postagens individuais se fazem perceber também por excesso, causado pela quantidade de informações a serem administradas a cada minuto nessa forma de organização. Mas, ocorrem transformações nas pessoas envolvidas, como participação, mesmo eventual ou na continuidade de acesso, “Se as pessoas pensam de outra maneira, se compartilham sua indignação e acalentam a esperança de mudança, a sociedade acabará mudando de acordo com seus desejos(CASTELLS, 2013, p.114).

Nessa ideia, o desejo de reprodução, aprendizagem e divulgação de informações parece confluir a profissionais conhecidos nacional e internacionalmente a usarem o espaço como divulgação. Como exemplo coreógrafos como Angelin Preljocaj, George Balanchine, Anne Teresa De Keersmaeker, Marcelo Evelin, dentre outros, que diariamente compartilham suas produções nas redes sociais, convocando pessoas, ao falarem em relação ao seu modo de criar e seus posicionamentos políticos.

Como se pode notar o espaço além de ágil se faz a partir de uma lógica na qual pessoas o utilizam de diversas formas, inclusive para alertar um grupo ou uma determinada comunidade em relação a uma situação ou ocorrência. Esse artigo reflete a partir de uma voz individual/coletiva e na perspectiva da capacidade dessa articulação funcionar como tática de sobrevivência, ou ainda na maneira de ajudar nos processos criativos de dança em geral, ao ampliar a uma reflexão local, para uma discussão global, artístico/política.

7. Sociólogo espanhol. Entre 1967 e 1979 lecionou na Universidade de Paris, primeiro no *campus* de Nanterre e, em 1970, na École des Hautes Études en Sciences Sociales.

8. Escritor e professor universitário estadunidense. Seus cursos e palestras discorrem sobre a topologia das redes, e como essas redes moldam a nossa cultura e vice-versa.

O volume alcançado pela apropriação de livros, música, roupa e entretenimentos fora dos mercados formais evidencia baixa integração ou franca desintegração. Ao analisar o conteúdo de muitos vídeos no YouTube, assim como os rituais violentos dos espetáculos, observamos o crescimento das zonas de enfrentamento ou de transgressão. Isso acontece em relação aos grafites, às tatuagens, ao volume alto e invasivo da música e mesmo a agressões diretas: tais comportamentos são interpretados, às vezes, como ocupações de territórios diferenciados – bairros, antros- e como encenações de jovens e artistas que desafiam as pretensões de uma ordem social que os deixa de fora. (CANCLINI, 2012, p. 187).

Com o título “Precisamos de apoio para que as manifestações artísticas sobrevivam”⁹, Vera Bicalho diretora geral da Mostra de Dança Contemporânea Paralelo 16 e também diretora da Quasar Cia de Dança de Goiânia – Goiás, concede uma entrevista para divulgar um evento artístico e questiona o atual momento das artes no Brasil. Na página de um jornal *online*, ela faz uma publicação e aponta como as áreas de dança, teatro, circo, artes visuais, cinema e demais se encontram afetadas. Ao usar o espaço para convocar pessoas sobre um assunto que afeta não somente ela, mas um conjunto de artistas na atualidade, sua fala se distende para o “fala-se”. Amplia-se daí essa interlocução, afirmando seu discurso em articulação a outros atores em rede também numa mesma situação no país.

Verifica-se como o espaço digital ressoa ocorrências dos espaços urbanos nas redes *online*, ganham repercussão, e, de certa forma, atualizam o público sobre determinadas situações cotidianas. Assim sendo, além de divulgar uma ação artística na cidade, esse alerta configura-se como uma oportunidade de problematizar uma situação geral. Tal relato atualiza a situação de crise das políticas públicas no Brasil e o diagnóstico nesse ambiente amplia a capacidade das pessoas se unirem e atuarem juntas e, conseqüentemente, se tornarem mais ativas.

A própria ação de relatar, cria um engajamento voluntário em rede e amplia as chances de buscar um funcionamento conjunto; a retroalimentação ocorre quando a informação induz a participação, comentários, reações. Porém, pode-se ver ainda uma exposição de fatos e opiniões que muitas vezes se confundem e são publicadas inveridicamente distorcendo e criando falácias.

Usando a mídia digital, Vera Bicalho apela aos consumidores, relatando como as artes não têm vivido um bom tempo no atual cenário brasileiro. Desta forma, convoca todos a participarem desse atual momento político nacional. Essa diretora narra sua insatisfação e se faz *Corpomídia* da sua situação pessoal, amplificando vozes e encorajando discussões. Tal teoria nos ajuda a lidar com algumas informações que misturam razão e emoção, conseqüentemente refinando o modo de se posicionar no mundo. Essa convocação amplificada da voz, implica em criar seguidores produzidos pelo mesmo sentimento de insatisfação e desmotivação que existe nos atuais cenários estadual e nacional, referentes a projetos artísticos em geral. Trata-se da convocação discursiva de uma diretora de companhia famosa do Brasil, esse também se torna um atrativo a essa convocação.

9. Jornal Opção, Edição 2130, de 1 a 7 de maio de 2016.

Segundo Prado¹⁰:

O enunciador, para se fazer ouvir, trabalha o texto em que força de apelo, de interpelação, de narrativa carregada de sentidos ligados ao mundo cotidiano; para se fazer seguido, constrói enquadramentos a a partir de sua força de autoridade de sabedor, edifica mundos imaginários em que os usuários mergulham. A biopolítica, nessa fase midiática, orienta cada um para construir sua vida a partir dessas convocações discursivas que encarnam, pois são empuxos pulsionais, ligados à fantasia. (2013, p. 58).

Portanto, os discursos ressoam a partir de cada ambiente/cultura no qual esse se contra inserido. Os *Corposmídias* permitem ajustar as informações de acordo com suas percepções de mundo, ou seja, em corpo. Tornam-se agentes de uma prática feita a partir da relação diária, de conexões consigo próprios e em relação ao outro, ou no lugar do outro. Nikolas Rose (2011) propõe a abertura de um exercício de si. Nesse sentido, ao se discutir o processo de criação em dança em um ambiente que promove cruzamentos diários de informações, pensando em interpretar a nós mesmos como estratégia de sobrevivência, resvala no entendimento de corpo que somos, vestimos, ostentamos e como “mostramos nossas singularidades” (ROSE, 2011, p.11).

Em relação a esse consumidor, a partir da citação de Rose (2011), e o entendimento de Shirky (2011) sobre cultura de participação, a habitualidade desse comportamento engajado politicamente, ao ser disseminada nas redes sociais, se contagia pelo contato social, numa prática que se organiza em articulação como nos comportamos e revela como o caráter suscetível age nos seres humanos e nos seus modos *onoff-line* de vida. A oportunidade de criar uma relação de aproximações com maior número de pessoas, a partir da identificação sobre determinado assunto, divulgado nessa cultura compartilhada, se torna efetiva e capaz de realizar serviços de maneira eficaz e colaborativa.

Estando em um momento político bastante difícil, em que vozes precisam ser ouvidas de forma atenta e consciente, busca-se nesse entendimento, apontar o quanto um trabalho compartilhado pode produzir uma relação conscienciosa e menos individualista. Apesar de a diretora atuar numa companhia famosa, ela foi porta voz de um sentimento do individual ao coletivo, mas sabe-se também que interesses pessoais favorecem individualismos e o quanto os dispositivos¹¹ nos acompanham.

Porém, quando parte da população se faz representada com a fala de Vera Bicalho, a importância do ato se torna visível como denúncia/revelação e faz surgir um sentimento que viabiliza não somente essa profissional, mas todos os artistas, em geral, que partilham da urgência de movimentos ativistas em relação às questões políticas do país.

10. Graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1988), e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). Atualmente é professor assistente doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

11. O dispositivo se liga a um conjunto de práticas, corpos de conhecimentos, medidas e instituições que visam administrar, governar, controlar e orientar – de um modo que pretende ser útil – os comportamentos, gestos e pensamentos dos seres humanos. (AGAMBEN, 2009, p.12).

Pode-se verificar um comportamento que se identifica com pessoas que repartem experiências artísticas ou não, ou pensam manifestações e protestos como possibilidade de expressão.

A continuidade dessa ação ocorre a partir do entendimento do ser/estar em processo, e nesse processo ocorrem mudanças. Nesse espaço, busca-se existir e atuar com objetivos não programados, comportamentos múltiplos, experiências conectadas na/em rede, que reverberem em práticas de existência e na continuação em ações de dança.

A dedicação a esse tempo livre mesmo que seja pouco, torna-se útil, considerando que partilhar fotos seja mais prazeroso, mesmo se o acesso permeie outros interesses que não sejam produção de conhecimento. O exercício contínuo de compartilhamento de ideias e atos, acessado por inúmeras pessoas que operam de forma igualitária pode reverberar em uma cultura participativa em relação a determinados questionamentos políticos, por isso os múltiplos comportamentos surgem desse envolvimento.

O “fala-se” como estratégia de sobrevivência possibilita uma habilidade cognitiva que disseminada em rede contagia. Esta contaminação demonstra a efetividade de ações nas quais muitos participantes possam intervir, manifestar e reproduzir sua opções e/ou modos de viver.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **A sociedade sem relato**: antropologia e estética da iminência. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **O corpo em crise**: novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.

KATZ, Helena. **Corpo, dança e biopolítica**: pensando a imunidade com a Teoria Corpomídia. Anais do 2º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança, 2011.

_____. O papel do corpo na transformação da política em biopolítica. In: _____. **O corpo em crise**, São Paulo: Annablume, 2010.

PRADO, José Luiz Aidar. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2013.

ROSE, Nikolas. **Inventando nossos selfs**: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SHYRK, Clay. **A cultura de participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048